



ACUPUNTURA URBANA: O CASO DO PLANEJAMENTO URBANO E ESTRATÉGICO DE BARCELONA/ES

ANDRADE, Ana Luisa de.¹
RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

Fundamentado sobre os dois mais emblemáticos planejamentos urbanos que a cidade de Barcelona na Espanha sofreu, o presente trabalho abordará essas idealizações, o plano Cerdà e o planejamento para os Jogos Olímpicos de 1992, juntamente com o termo acupuntura urbana. Inserido na linha de pesquisa de Planejamento Urbano, o tema que a pesquisa alude se refere ao planejamento estratégico da cidade de Barcelona/ES correlacionado a um fato de acupuntura urbana, assim o objetivo geral da pesquisa se dá pelo anseio de compreender a relação, influência e contraposições que tais planos realizados em Barcelona/ES tiveram sobre a cidade, possibilitando a proposição de um caso de acupuntura urbana. Assim, o problema que instigou a pesquisa foi: De que forma o planejamento urbano e estratégico da cidade de Barcelona/ES pode ser considerado como um pleno exercício de caso de acupuntura urbana? Com isso, se pressupõem que a cidade, diante de seus dois planejamentos, insinua um caso de acupuntura urbana. Para a realização desse trabalho, a metodologia utilizada foi a dialética juntamente com um estudo de caso e uma revisão bibliográfica. Assim, chegando ao arremate que os planejamentos estudados podem ser considerados como um caso de acupuntura urbana, visto suas revitalizações e ações pontuais, as quais mudaram progressivamente a cidade de Barcelona/ES.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Urbano. Acupuntura Urbana. Barcelona. Plano Cerdà. Jogos Olímpicos.

1. INTRODUÇÃO

Inserido no grupo de pesquisa “Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional”, o assunto que esta pesquisa abordará, será referente ao planejamento urbano, uma vez que, tal grupo de pesquisa é caracterizado por abranger a temática da cidade e seu planejamento, contando com dados históricos das cidades, com o desenvolvimento do espaço urbano e dos grupos humanos incorporados nesse espaço. Dessa maneira, o tema abordado corresponde ao planejamento estratégico da cidade de Barcelona/ES correlacionado a um caso de acupuntura urbana.

Diante disso, o problema estimulador da pesquisa sintetiza-se pela seguinte indagação: De que forma o planejamento urbano e estratégico da cidade de Barcelona/ES pode ser considerado como um pleno exercício de caso de acupuntura urbana? Para essa problemática, partiu-se da hipótese inicial em que: A cidade de Barcelona/ES, em seus dois mais marcantes planos urbanos, o de Cerdà e o das Olimpíadas de 1992, alude a um íntegro caso de acupuntura urbana.

¹Aluna do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: analudeandrade@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com



De tal modo, o objetivo geral do trabalho é compreender a relação, influência e contraposições que tais planos realizados em Barcelona/ES, tiveram sobre a cidade, possibilitando a proposição de um caso de acupuntura urbana. Portanto, para atingir tal objetivo, de modo mais específico foi elencado os seguintes artifícios: (I) Definir e compreender os conceitos de planejamento urbano e planejamento estratégico e acupuntura urbana; (II) Abranger a história, percursos e limitações que a cidade de Barcelona/ES teve sobre a formulação do plano; (III) Analisar como os planejamentos foram inseridos sob a cidade de Barcelona/ES; (IV) Compreender como o termo acupuntura urbana, pode ser relacionado com a cidade estudada.

Abordando esta temática, evidencia-se a relevância da realização deste trabalho, visto que, pode ser justificado no domínio social, por gerar contribuições para a construção de um bem comum, proporcionando com isso, subsídios sobre o valor do planejamento urbano, uma vez que, é intrínseco o vínculo existente entre a sociedade e a cidade.

Já no campo acadêmico e científico, o projeto se define, por oferecer informações, juntamente com o designo de desencadear novas discussões e abordagens sobre o tema. No que diz respeito ao âmbito profissional, o intuito é de apresentar uma nova visão sobre a importância de um bom planejamento e como isso pode transformar uma sociedade, visto que, segundo Dias (2009, p.20) “Através do planejamento estratégico, gestores municipais têm condições de saber onde o município estava; onde quer chegar; como chegar”.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Contempla-se nesse capítulo a base teórica, a qual contribuirá diretamente sob a compreensão da pesquisa e sob o alcance dos objetivos elencados. Aqui que se desdobra os conceitos e teorias de planejamento urbano e estratégico; os fundamentos e concepções de acupuntura urbana e o contexto histórico da cidade de Barcelona/ES e seus planos, o de Cerdà e o para as Olimpíadas de 1992.



2.1 PLANEJAMENTO DE CIDADES

2.1.1 Fundamentos e concepções de Planejamento Urbano

Desde sua concepção o planejamento urbano se edifica como ferramenta essencial do urbanismo, tomando como principais instrumentos o plano e o zoneamento, os quais são responsáveis pela arrumação e ocupação do solo (OLIVEIRA FILHO, 2009, p.36). Barifouse (2013, p.147) afirma que “O termo “planejamento urbano” já evoca *de per si* pretensões de ordenamento”, uma vez que ambos, primeiramente o urbanismo e depois o planejamento urbano, nascem com o designo fundamental de estabelecer e organizar uma assimilação estável e harmônica do espaço urbano (RIZZO, 1993, p.33).

O planejamento urbano então, nasce da precisão de saber se relacionar com a rápida urbanização que se vivia, que em meio a outros diversos problemas, originou uma desordenada ocupação dos territórios urbanos (JORDÃO FILHO; OLIVEIRA, 2013, p.57). Diante disso, em sua acepção mais pura, o planejamento, pode ser entendido como um comportamento e interferência do Estado sobre a cidade; uma vez que, o planejamento urbano é exatamente a reunião de informações, as quais podem ser expressas em distintas técnicas, juntamente, com a união de procedimentos racionais que amparam a tomada de decisões, os quais, ministram e dirigem os procedimentos urbanos e desígnios pré-estabelecidos (SILVA, 2004, p.15).

Sendo assim, o planejamento urbano é uma metodologia de concepção e desenvolvimento de programas, os quais procuram aperfeiçoar a qualidade de vida da população; além disso, ainda opera os artifícios de produção, estruturação e apropriação do espaço urbano, dentro de uma área já existente ou nova, de uma determinada região (JORDÃO FILHO; OLIVEIRA, 2013, p.55). Dessa forma, conforme Ribeiro (2012, p.72) “O planejamento urbano se propõe a coordenar a organização das cidades, de forma a garantir as melhores condições de habitabilidade possíveis para a população”.

2.1.2 Planejamento Estratégico: Princípios e definições

Com o passar do tempo, e cada vez mais, as cidades estão assumindo um grande destaque tanto no campo político, econômico, social e cultural, como também no campo dos meios de comunicação, sendo nesse sentido que as cidades podem ser tratadas como



elementos sociais complexos e de inúmeras dimensões (CASTELLS; BORJA, 1996, p.152). Nesse âmbito, decorrente da ordem econômica, o planejamento estratégico como metodologia de idealização e plano para as cidades, se edifica como técnica de articular novas uniões de elementos, os quais são indispensáveis às cidades que ambicionam incorporar-se na era global (MACEDO, 2002, p.105).

Entretanto, o planejamento estratégico não é uma ferramenta que foi gerada por urbanistas ou gestores municipais, seus conceitos e instrumentos foram extraídos da prática empresarial, a qual se originou das experiências da ciência militar (GUELL, 2006, p.39). Embora, a partir da década de 60, o planejamento estratégico tenha surgido no campo empresarial como uma ferramenta de conquista de mercado, foi nas décadas posteriores, que houve uma disseminação desse pensamento, tanto na esfera de concepções e conteúdos quanto a processos da ação, para o campo da gestão pública (DURIGUETTO, 2004/2005, p.73).

De tal modo, o planejamento estratégico pode assim ser entendido, pelo procedimento ou modo metódico de administrar as transformações e de instituir a determinada organização o melhor futuro (SANTOS, 2011, p.08). Paralelamente, o conceito dessa teoria, implica a noção de constante avaliação das alterações para que, sejam estabelecidas as melhores táticas de interferência (SIMPLÍCIO, 2000, p.02). Assim, o planejamento estratégico tem como objetivo, ajudar e facilitar os responsáveis a assumir decisões, tendo o intuito de antecipar e se preparar para essas mudanças. Em vista disso, sua principal característica, é a flexibilidade, a qual permite uma acomodação necessária perante as incertezas (TERENCE, 2002). Dessa forma, pode ser aceito como uma ferramenta mais maleável que o planejamento comum, uma vez que tem como estratégia selecionar apenas algumas características necessárias a serem tomadas, estimulando os agentes a ponderar o que é realmente importante (ALDAY, 2000, p.10).

Nesse âmbito, para Farias (2009, p.165), o planejamento estratégico abre portas para o progresso da qualidade de vida do meio urbano, o que também acaba incidindo em seus arredores. Nesse aspecto, se articula o planejamento estratégico como um instrumento empregado para a melhora das decisões dos gestores, visto que, tal ferramenta serve de alicerce para ponderar o desempenho futuro das organizações (PRAZERES, 2011, p.03).



2.2 ACUPUNTURA URBANA: FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES

A acupuntura utilizada na medicina, se denomina pela metodologia de inclusão e manipulação de agulhas em diversos pontos do corpo, as quais, são utilizadas para fins terapêuticos, tendo o intuito de aliviar a dor em determinado lugar (CASAGRANDE, 2014, p.06). Entretanto, advinda da técnica da medicina, a expressão acupuntura urbana, foi criada no campo da arquitetura e do urbanismo, com o intuito de usar o mesmo sentido que a técnica possui no campo medicinal, porém no âmbito das cidades, assim, preconizando o uso de pequenas e sinuosas intervenções, as quais transformariam o contexto urbano de maiores dimensões (FERREIRA, 2014, p.39).

Todavia, não se tem uma base sólida de quem objetivou a expressão “acupuntura urbana” pela primeira vez, visto que, existe três precursores que abordam essa teoria. Primeiramente, por meio da década de 70, o arquiteto espanhol Manuel de Solà-Morales é referido por seu conceito sobre o termo. Posteriormente, o arquiteto brasileiro Jaime Lerner aplica os princípios em seus projetos na cidade de Curitiba - capital paranaense. E por último, o arquiteto finlandês Marco Casagrande, o qual reafirma e reanima o conceito da teoria (HOOGDUYN, 2014, p.13).

Lerner e Casagrande, fundamentam a acupuntura urbana sob uma percepção orgânica da cidade. Baseada na antiga técnica chinesa, a qual consiste no corpo sendo um todo interligado, onde existem canais que se conectam aos órgãos internos; o método de cura da acupuntura incide em estimular um balanceamento de energia, para recuperar a saúde perdida de determinado lugar (CABALLERO, 2016, p.07). Na acupuntura humana, um ponto estratégico é manuseado para melhorar o corpo do paciente, da mesma maneira se ocorre nas cidades, na qual o planejador necessita saber as causas da doença da cidade, para então ser apto a definir o local a receber melhorias (GRIFONI *et al*, 2017, p.02).

De tal modo, pode-se definir acupuntura urbana como uma união de revitalizações e atos pontuais que podem alterar gradualmente a vida urbana. Tais intervenções auxiliam na cura de problemas no tecido urbano de forma imediata, efetiva e funcional. O termo acupuntura urbana, deve ser defrontado como uma estratégia, uma premissa, uma vez que este método, assim como outros, é um artifício, e não gera mudanças repentinas, sua metodologia é propiciar um começo, o qual se alastrará para seu entorno (FERREIRA, 2014).

Nesse âmbito, Hoogduyn (2014, p.19), explica que na técnica de acupuntura tradicional as agulhas são inseridas em locais específicos do corpo, o qual pode melhorar este ponto ou



ainda um outro lugar. Entretanto, na acupuntura urbana, as intervenções, que são semelhantes as picadas, devem ser, ao contrário da medicinal, aplicadas em lugares os quais a revitalização deve acontecer, porém, isso implica em um possível efeito catalisador, o qual decorrente dessa ‘picada’ pode melhorar outros lugares. De tal forma, se bem idealizada e executada, uma reabilitação em determinado lugar, pode alterar totalmente o seu entorno (FERREIRA, 2014).

Não obstante, Hoogduyn (2014, p.19), ao estudar sobre os três pioneiros do termo acupuntura urbana, Manuel de Solà-Morales, Jaime Lerner e Marco Casagrande, partindo de uma postura crítica, faz uma interpretação das obras e visões de cada autor, visto que, os três precursores não advertem a mesma idealização, para então elencar oito princípios que devem ser comuns no âmbito da acupuntura urbana, sendo eles: Ponto sensível, Cenário, Ato rápido, Participação, Educação, Abordagem holística, Pequena escala e Criação de lugares.

De tal modo, adotando o proposto por Hoogduyn (2014), faz-se uma descrição dos respectivos princípios:

1. Ponto Sensível: É a determinação do ponto a ser reanimado, o qual se necessita de revitalização, podendo ser definido por um local onde se tem carência de energia, ou pelo confronto de muitas forças (HOOGDUYN, 2014, p.20). Seguindo esse aspecto, Caballero (2016, p.17) afirma, que a acupuntura urbana exerce uma ação que se compara a um planejamento tático, um micro urbanismo, de interferências particulares, as quais são minuciosamente definidos pela sua potencialidade em disseminar melhorias ao redor.

2. Cenário: Toda cidade precisa de um cenário, um local que compõe e cria o ambiente, a identidade do local (HOOGDUYN, 2014, p.20). A cidade é o cenário do encontro, o centro a partir do qual se cunham códigos de convivência (LERNER, 2013, p.57). Conforme Lerner (2013, p.41), cada cidade tem sua história, pontos e alusões, locais que competem à tradição e lembranças da cidade, que são pontos essenciais e intrínsecos a sua identidade.

3. Ato rápido: O processo de acupuntura urbana é visto como um método de rebate ao planejamento urbano demorado, visto que, tem como base soluções pontuais e rápidas (TALVISTE, 2010, p.03). Comparando à acupuntura médica, o essencial é que a picada seja rápida, do mesmo modo na acupuntura urbana se exige uma presteza e uma concisão na intervenção (LERNER, 2013, p.95).

4. Participação: Segundo Hoogduyn (2014, p.39), a acupuntura urbana é um meio de processo de planejamento participativo, visto que, esta participação objetiva uma metodologia



mais democrática. De tal modo, os agentes de transformação urbana, não podem ser estimados somente pelos tradicionais tomadores de decisão, mas também pelas pessoas que vivem em determinado local (HOOGDUYN, 2014, p.20). Além disso, a acupuntura urbana trata as atividades urbanas e domínios que fazem a cidade trabalhar corretamente, apontando tanto seus aspectos naturais, quanto humanos e sociais, gerando atividades nos setores público, privado e popular (HARJOKO, 2009, p.172).

5. Educação: Se traduz perante duas maneiras, uma diante da necessidade de compreensão da sociedade diante das perspectivas e outra pela importância de transferir conhecimento para a sociedade, uma vez que, se tem uma precisão em se compreender como a sociedade se relaciona com o ambiente (HOOGDUYN, 2014, p.20).

6. Abordagem holística: É um princípio característico da acupuntura urbana, pois tal teoria diverge do planejamento convencional. Assim, essa expressão é caracterizada por ser um problema que não deve ser tratado por uma solução habitual, e sim, por propostas criativas, sendo uma tarefa que não compete apenas a urbanistas ou planejadores, e sim a toda a população, fazendo com que, juntamente com a participação dos cidadãos, seja estabelecida essa abordagem holística (HOOGDUYN, 2014, p.20).

7. Pequena escala: A relação de pequena amplitude é uma característica acentuada das operações de acupuntura, visto que, nem sempre grandes mudanças são válidas, as vezes podem ser irrelevantes (HOOGDUYN, 2014, p.20). Dessa forma, visto sua dinâmica de projeto, a acupuntura urbana é direcionada para intervenções táticas e de pequena escala, visando aos efeitos alastradores que tal transformações pode acarretar. Embora, seja em pequeno grau, produz um desenvolvimento ecológico e social em ampla abrangência (CASAGRANDE, 2016, p.06). Todavia, a escala não é apenas limitada ao tamanho, podendo ser também referente a questão financeira de gastos com as revitalizações (HOOGDUYN, 2014, p.20).

8. Criação de lugares: A definição de acupuntura urbana é sobre reconsiderar lugares, sendo que o conhecimento da definição de um determinado local, emerge em meio a essa estratégia de planejamento, uma vez que projetos de acupuntura urbana visam criar, readequar ou habilitar lugares expressivos (HOOGDUYN, 2014, p.20). Como Lerner (2013, p.13) afirma: “É fundamental que uma boa acupuntura urbana promova a manutenção ou o resgate da identidade cultural de um local ou de uma comunidade. Muitas cidades hoje necessitam de uma acupuntura por que deixaram de cuidar da sua identidade cultural”.



Nesse sentido, Lerner (2013, p.13) ainda afirma que, muitas cidades precisam de uma acupuntura urbana por abandonarem sua autenticidade cultural, dessa maneira, é imprescindível que uma adequada acupuntura urbana fomente a conservação ou a salvação dessa identidade cultural. Entretanto, se deve cuidar com a invenção que se faz, pois tanto na acupuntura medicinal, bem como na urbana alguns pontos ficam quentes e favorecem o tecido, enquanto outros simplesmente apagam-se (CASAGRANDE, 2014, p.08).

2.3 BARCELONA – ESPANHA

Barcelona, cidade espanhola no decorrer da sua história passa por muitos estágios de transformações urbanas, dando ênfase ao plano de Cerdà para a expansão da cidade, e posteriormente em 1992, quando a cidade passa por um denso processo de renovação urbana adotado para a realização dos Jogos Olímpicos (SÜRER, 2016, p.447). Assim, nesse capítulo se contemplará o contexto histórico e político da cidade para a elaboração de seus planos.

2.3.1 Contexto Histórico Implantação Plano Cerdà

Por volta do século XIX, após a destruição da muralha que circundava a cidade de Barcelona/ES, o forte crescimento econômico e cultural fomentou a efetivação de um plano de expansão que concentrou e ordenou as energias econômicas, sociais e demográficas. Com isso, entre diversas propostas expostas por outros profissionais, o engenheiro Ildefonso Cerdà acabou sendo o designado, pelo então rei da época, a executar um plano de expansão para a cidade de Barcelona/ES (LAMAS, 2000, p.216). Nesse contexto, Cerdà foi um dos pensadores urbanos que se defrontou com a precisão de arquitetar a ampliação de uma cidade, na qual sua malha territorial era limitada ao centro histórico e a dispersos povoados (LEOTE, 2015, p.18).

Nessa conformidade, sendo aprovado em 1859, o denominado Plano Cerdà, foi imposto com propriedade sobre a cidade, alcançando larga organização e expansão até o início do século XX (LAMAS, 2000, p.216). Cerdà elaborou um plano de planejamento urbano formidável, com uma visão ardilosa e com avanços incomparáveis para a época, sendo estimado, de tal modo, como a fundamental obra de Ildefonso Cerdà (NARCISO, 2008, p.78). Com isso, tanto o termo *eixample* - em catalão -, quanto o termo *ensanche* - em Castelhana -,



significam ampliação, sendo as duas adjacências utilizadas para se remeter ao plano de Cerdà para Barcelona/ES (LEOTE, 2015, p.18).

Anteriormente a elaboração do projeto para Barcelona/ES, Cerdà tinha estudado as circunstâncias da qualidade de vida e também de insalubridade e carência de higiene dos habitantes da cidade, principalmente das classes trabalhadoras. Com isso, Ildefonso Cerdà escreveu três volumes, compreendendo um estudo sobre as condições de vida na cidade e sobre as cidades fundadas e projetadas, sendo o último dessa tríade, o projeto do Ensanche. Com isso, tal projeto fez parte do primeiro tratado de urbanismo moderno (MUXI, 2010, p.105). Assim, Cerdà tinha dois elementos fundamentais para a atuação e elaboração do projeto, os quais são considerados imprescindíveis: a circulação e o higienismo (LEOTE, 2015, p.27). Distinguindo, dessa forma, duas dificuldades, sendo: o aparelhamento da ampla expansão - o ensanche -, e a verificação sobre a quadrícula e do quarteirão (LAMAS, 2000, p.216).

Além disso, devido às circunstâncias nas quais o poder dominante era o exército, o plano do Ensanche para Barcelona foi praticamente elaborado sob um território quase não edificado, que obtinha apenas um traçado simples de vias, algumas casas de campos e fábricas na região externa a muralha. Diante disso, Cerdà pretendia com o Ensanche, atingir uma cidade homogênea e moderna, com direitos civis e sem hierarquias (MUXI, 2010, p.105/106). Também, almejava a idealização de uma cidade higiênica e funcional, a qual ambicionou, perante o uso do espaço urbano, ser igualitária entre seus habitantes, cidadãos e automóveis. Tem-se que essas aspirações são, naturalmente, uma herança respeitável e admirável que o projeto de Barcelona/ES deixou no século XIX (LEOTE, 2015, p.27).

Completando a Teoria Geral da Urbanização na qual Cerdà exibiu sua metodologia, pensamento urbanístico e apreensões no modo sociológico, o engenheiro é visto como o primeiro urbanista no sentido moderno da denominação, visto que conseguiu organizar as perspectivas físicas e espaciais com anseios sociológicos, funcionais, econômicos e administrativos, sendo tais aspectos abordados pela primeira vez perante a cidade como um organismo complexo e integrador de vários sistemas (LAMAS, 2000, p.216).

2.3.2 Contexto Histórico Implantação do Plano das Olimpíadas 1992

Iniciada em 1975, a passagem política espanhola para a democracia aconteceu paralelamente à crise econômica geral que se vivia desde 1973 em grande parte dos países



européus (CARVALHO, 2014, p.12). Diante desses parâmetros, em meados de 1979, Barcelona/ES se deparou com muitas deficiências; molestada pelo afastamento de amplas empresas, pelo marasmo da renda e pela redução de sua estima política (PRONI *et al*, 2008, p.15). Nesse período, a cidade se encontrou com zonas de urbanização precárias, zonas residenciais especulativas quase sem urbanização, falta de equipamentos e espaços públicos, além da carência em transporte coletivo (MUXI, 2010, p.113).

Nesse período, Barcelona/ES ainda se encontrava sob o poder do partido socialista, o qual detinha um plano de ação que tentaria suprir as carências da periferia, utilizando para isso serviços coletivos - o metrô e também digna habitação. Assim, existia um plano entre a prefeitura de Barcelona e os governos da Catalunha e da Espanha para empregar o país em um contexto social dos principais países europeus (CARVALHO, 2014, p.13).

De tal modo, a forma que os governantes encontraram para contemplar Barcelona/ES novamente no mercado foi candidatar a cidade para sediar os Jogos Olímpicos que aconteceriam em 1992 (PRONI *et al*, 2008, p.15). Dessa maneira, em 1987, a cidade foi selecionada para acolher os Jogos Olímpicos. Com isso, tal advento mudaria inteiramente as perspectivas de ação sobre a cidade, e a escala das interferências que iria sofrer (MUXI, 2010, p.116). Entretanto, a chegada dos Jogos Olímpicos em Barcelona/ES se deparou com uma cidade em processo político de transição e concomitantemente à efetivação da União Europeia, a Espanha se encontrava em um momento único de amplo crescimento econômico devido a progressiva cooperação internacional (CARVALHO, 2014, p.13).

Dessa maneira, o fato de sediar as olimpíadas, também eclodiu como uma réplica a esse conjugado de pontos que se remetia a inclusão econômica e política espanhola, catalã e barcelonense na Comunidade Europeia. Nesse sentido, ser sede dos Jogos Olímpicos seria como um método de vincular Barcelona à Europa, sem a intermediação da capital Madri (LIMA JUNIOR, 2010, p.101). Como Lima Junior (2010, p.101) se refere “De fato, os preparativos para o evento serviriam de pretexto para um projeto de cidade que dava vazão às aspirações de inserção num espaço mais amplo (europeu/internacional) ”.

O episódio de Barcelona como sede das Olimpíadas de 1992 era ainda mais notório, uma vez que a cidade já havia tido uma primeira tentativa de sediar em 1924 os Jogos Olímpicos, quando foi fracassada (ARAÚJO *et al*, 2012, p.01). Assim, essa sua conquista no sistema de seleção foi decisiva para a história da cidade, visto que Barcelona/ES introduziu uma completa programação de intervenção olímpica a qual conseguiu usufruir de diversas especialidades relacionadas aos Jogos Olímpicos (FERNANDES, 2006, p.77).



Dessa forma, esse advento colaborou com um maior anseio e necessidade de alastramento de uma imagem esportiva e positiva da cidade (ARAÚJO *et al*, 2012, p.01), dado que grandes eventos, como aquele, relacionavam-se expressivamente com o orgulho, com a imagem e com o desejo da localidade em passar a ser concretamente uma hegemonia local. Além disso, também fez com que a cidade abrisse portas para vários campos de atuação, como o espaço urbano, a arquitetura e até mesmo para a própria cidade (FERNANDES, 2006, p.19).

2.4 PROJETOS E CONCEPÇÕES

2.4.1 Planos e Programas: Planejamento Cerdà

O plano do Ensanche para Barcelona/ES tinha como principal objetivo ampliar a área total da cidade, admitindo que sua expansão se desse para além dos limites da antiga muralha que cercava a cidade, uma vez que havia aumentado excessivamente a densidade da cidade, criando problemas de comunicação entre os lados. Também, devido a dispersa malha urbana que existia no centro histórico da cidade, o plano visava prover uma opção mais ordenada das ruas e quarteirões (NARCISO, 2008, p.78). Cerdà também idealizava uma cidade sem hierarquia, que pudesse ser desdobrada ilimitadamente, com alicerce na certeza e tecnologia e, ao mesmo tempo, que tivesse ao menos duas opções de circulação (MUXI, 2010, p.106).

Diante desses parâmetros, Cerdà propôs uma configuração para Barcelona/ES que foi elaborada por grandes blocos, os quais ele denomina de manzanas, e por espaços verdes abertos no interior desses blocos, denominados por Pati (SÜRER, 2016, p.447). Narciso (2008, p.78) explica que “A base do plano é um sistema de vias e quarteirões que se poderia estender indefinidamente, à medida que a cidade fosse crescendo”. Ainda, Cerdà denominou que os quarteirões fossem octogonais, o que integraria melhor os edifícios com as vias. Assim, ele parte do plano de um quadrado, retira os vértices, formando um octógono, denominando as esquinas em chanfros (LEOTE, 2015, p.29).

Lamas (2000, p.216) explica que a base do projeto se dava por “uma grelha ortogonal, com módulos ou quarteirões de 113 metros de lado e vias de 20 metros de perfil, de tal modo que cada conjunto de nove quarteirões e vias correspondentes se inscrevem num quadrado de 400 metros de lado” (Figura 9). Dessa maneira, a idealização de reunir em conjugados de



nove quarteirões, permitia uma heterogeneidade de formas e uma adequabilidade à escala local, além da possibilidade de ofertar uma escala humana (LEOTE, 2015, p.23).

Já para a circulação, Cerdà visava duas alternativas: em primeiro plano as ruas, as quais serviam para a circulação dos meios de transporte; e a segunda, que dava pelo interior das quadras, a qual ele discriminava ser totalmente verde, visto que idealizava as quadras fechadas em no máximo três dos seus quatro lados (MUXI, 2010, p.106). Sua proposta foi algo inigualável, Cerdà sugeria que as ruas possuísem de 20 a 60 metros de largura, tendo como principal intuito melhorar as qualidades de vida e a mobilidade da sociedade (NARCISO, 2008, p.78). Por sua vez, a relação de reunir os quarteirões também se deu com a permeabilidade do deslocamento a pé, possibilitando uma ampla densidade de fluxo da população, o que acarretou na melhor utilização e aproveitamento desses espaços públicos, conseguindo, ainda, uma racionalização espacial e uma adaptação à duas escalas: a primeira referente a cidade e a outra ao bairro (LEOTE, 2015, p.23).

Segundo Muxi (2010, p.106), Cerdà ainda visava o centro da cidade com o cruzamento das três principais avenidas que ele projetou, sendo elas a “Av. Meridiana, saída para a Av. França; a Av. Diagonal, que liga a estrada de Madrid ao mar; e uma via territorial próxima, a Avenida Gran Via de les Corts Catalanes, paralela ao mar e que conecta com os pequenos povoados marítimos da planície”. Dessa maneira, essas avenidas foram projetadas sobrepondo o plano quadriculado de quarteirões, ocorrendo o surgimento de quarteirões irregulares, largos ou ainda a criação de praças (LAMAS, 2000, p.218).

Nesse contexto, conforme Leote (2015, p.28), o sistema viário se edificou em 45°, sendo que o cruzamento das avenidas principais seria o centro de Barcelona/ES, denominado pela Plaça de Les Glòries Catalanes. Já a Gran Via de les Corts Catalanes, foi projetada para passar por toda a cidade, possuindo inúmeras ruas paralelas e perpendiculares, de modo que articulasse as concessões internas. Cerdà ainda criou hierarquias viárias, utilizando-se da semelhança aos rios, que cada vez desagüam em rios maiores. Assim, ele propôs que pequenas ruas desembocam em vias maiores, que por conseguinte desembocariam em grandes avenidas (NARCISO, 2008, p.79).

Projetada para 800 mil habitantes, é sobre a malha quadriculada proposta por Cerdà que consta as mais importantes inovações para a época, visto que o plano de Barcelona/ES rompe com o preceito clássico da edificação continua no contorno das quadras, propondo que fosse no interior delas, e de modo ordenado pelas vias que ficassem dispostos os edifícios



(LAMAS, 2000, p.218). Assim, as quadras foram arquitetadas abertas, admitindo o fluxo de ar e pessoas, ou também poderiam ser destinadas a áreas verdes (NARCISO, 2008, p.79).

Ao mesmo tempo, para a ocupação da malha, foram propostas duas hipóteses. A primeira se definia por uma ocupação periférica das quadras em somente dois dos lados, constituindo ruas de 20 metros em seu interior, com blocos paralelos. Nesse caso, a construção não extrapolaria dois terços da superfície do quarteirão e no interior desses blocos se criariam corredores arborizados, com equipamentos. A segunda opção se definia por edifícios dispostos em “L” e a cada quatro quarteirões, nesses parâmetros, se formaria uma praça voltada ao cruzamento das vias, de tal modo que a rua tradicional fosse substituída por grandes avenidas arborizadas (LAMAS, 2000, p.218).

Essas hipóteses propostas por Cerdà determinaram os preceitos de construção da cidade, admitindo heterogeneidade de espaços. Os quarteirões também iriam possuir centros cívicos próprios, contendo igrejas e escolas, além de equipamento de maior prestígio que iriam se disseminar pelo tecido urbano sem designar zonas privilegiadas na cidade (LAMAS, 2000, p.218). Dessa forma, originaria-se uma grande riqueza de espaços públicos, os quais teriam o mesmo ritmo geométrico e ainda particularizavam o tecido urbano por meio das variações que as mesmas permitiam, fazendo com que se estimasse um policentrismo de espaços públicos (LEOTE, 2015, p.31).

Ademais, essa idealização, não seria apenas um mero procedimento de loteamento e sim um espaço pertencente da cidade onde se localizariam edifícios e equipamentos públicos (LAMAS, 2000, p.218). Entretanto, a proposta de Cerdà foi considerada excessivamente avançada, fazendo com que apenas o traçado viário permanecesse, enquanto as quadras seriam ocupadas na circunferência e no logradouro, prosperando no sentido habitual dos quarteirões (LAMAS, 2000, p.221).

Diante dessas percepções, a ideia que se tinha até então de Barcelona/ES se dissipou devido à concepção do Plano de Cerdà e do amplo número de edifícios que se ergueram na cidade diante de sua expansão. Esse advento fez, ainda, com que uma nova oposição se tornasse influente sob a cidade em expansão, fazendo com que Barcelona/ES fosse percebida como uma única unidade (SCHÖNHERR, 2012, p.70). O Plano de Cerdà teve a oportunidade, perante seu traçado habilidoso que lidava de forma exímia com os vazios, em se tornar a tipologia peculiar de Barcelona/ES. O resultado desse planejamento foi uma regularidade contínua de cheios e vazios, os quais enriqueciam cada cruzamento, elevando a condição de



referência na cidade, e ainda, proporcionando aos cidadãos uma massa de respiradouros em meio a urbanização compacta (FERNANDES, 2006, p.152).

2.4.2 Planos e Programas: Planejamento de 1992

A intitulação de uma cidade como protagonista dos Jogos Olímpicos, provoca uma tomada de decisões sobre os investimentos indispensáveis para adapta-la à efetivação do evento, nesse âmbito se considera tanto os aspectos físicos, como projetos urbanos, quanto o orgulho da população e o embate no conceito internacional da cidade (PRONI *et al*, 2008, p.21). De acordo com Molet (2010, p.125), os preparativos de uma cidade para receber um evento desse porte, demandam também de uma fase de prévia reflexão, verificando com isso, quais são as intercessões urbanísticas imprescindíveis e avaliando quais mudanças seriam adequadas tanto para a cidade, quanto para o evento.

Em um primeiro momento debateu-se experiências de eventos anteriores que teriam dado certo, visando, com um regular distanciamento de tempo, atos que já foram efetivados, e em cada episódio desses, avaliou-se também, como inferiram no contexto urbano. Com isso, a proposta que antes era de pequenas intervenções, as quais seriam pontuais, onde a partir dos bairros se recuperaria o tecido urbano, passou a ter grande proporção, cedendo lugar a grandes intervenções urbanísticas que direcionavam para um projeto em ampla abrangência da cidade (LIMA JUNIOR, 2010, p.115).

A idealização e o arranjo de um evento dessa magnitude, atribui notória visibilidade as suas políticas públicas, ao seu potencial econômico, comercial, cultural e turístico. Nesse âmbito, o caso das Olimpíadas em Barcelona/ES se torna emblemático por, além de outros desígnios, tratar também sobre o referencial da industrialização e dos movimentos contemporâneos sociais, culturais e políticos que se vivia na Espanha, e sobretudo, sobre sua evidente melhoria local, a partir do significativo desempenho da cidade no contexto internacional (CARVALHO, 2014, p.11). Além disso, muitos projetos tinham e foram cumpridos e outros administrados, embora uma grande maioria não fosse diretamente necessário para os jogos, contudo, foi exatamente esse fato, um dos essenciais efeitos sob a cidade “deixar como legado dos Jogos Olímpicos o maior número de investimentos totalmente úteis” (PRONI *et al*, 2008, p.16).

Nessa conformidade, em meio ao andamento de pretensão e preparação das Olimpíadas, Jordi Borja, geografo, urbanista e vice-presidente de Barcelona, conjuntamente



com Manoel de Forn, admitiram a organização e composição do plano estratégico para o desdobramento e progresso da cidade em prol dos Jogos Olímpicos de 1992 (FERREIRA, 2014, p.41). Para a elaboração do projeto olímpico, estava previsto doze áreas, contudo ele atuou somente sobre quatro, tendo como base de escolha, o equilíbrio territorial, sendo que, tais planos foram realizados sobre os bairros que se deparavam na desvantagem em confrontação aos demais (MUXI, 2010, p.116). Paralelamente, outra questão emblemática, foi que os Jogos Olímpicos se distinguiram por sua descentralização, visto que foram destinadas uma série de cidades como sub sedes, entre elas as regiões da Catalunha, Valência e Aragão (PRONI *et al*, 2008, p.17).

Os investimentos para as Olimpíadas significaram uma ótima circunstância para amplos projetos de infraestrutura, entre eles a estação de tratamento de água, a nova base de eletricidade e novos sistemas de esgoto, uma vez que sem esta oportunidade tais progressos delongariam muito tempo para serem concretizados. Todavia, esses projetos podem ser menos visíveis, entretanto são indispensáveis para o desenvolvimento dos planos que são evidentes a todos, sendo que, é a partir dessa base bem elaborada que se dá sustentação para projetos como: as acomodações desportivas, a reconquista e concepção de praias e passeios marítimos, as avenidas perimetrais, entre outros (MUXI, 2010, p.116).

Nesse âmbito, os fundamentais projetos em termo estrutural na cidade foram: a edificação do anel rodoviário, que era o caminho principal para explorar a circunferência da cidade; a abertura para o mar, com a constituição da vila olímpica; e a criação das zonas olímpicas e de diversos novos centros (PRONI *et al*, 2008, p.17). Nesses parâmetros, Barcelona entre os anos de 1988 a 1991 observou e suportou uma cidade estressada e desordenada que era preenchida por obras, no entanto, ao mesmo tempo que a população vivia esse momento, havia ainda um sentimento de surpresa e esperança (REIS, 2010, p.61).

A construção dos anéis viários para a cidade foi um dos principais elementos, visto que envolveram toda Barcelona/ES, promovendo melhoras no deslocamento dos veículos (IGLESIAS, 2010). O projeto viário idealizado otimizou a reserva de solo para concretizar um novo conceito de via perimetral, sendo sugerido um sistema duplo. O primeiro era edificado em trincheira, o qual daria suporte a circulação expressa, sendo constituída com três pistas em cada sentido e sem semáforos. Já o segundo, mais complexo, era composto por duas ruas que seriam paralelas na superfície, possuindo duas pistas em cada sentido, as quais se ligariam com a rede viária local. Dessa maneira, entre os dois sistemas são aparelhados assíduos atrelamentos, sendo que nos 42 km de Ronda existem trinta elos de entrada e saída em ambos



sentidos de circulação. Tal efeito permitia vincular pontos próximos de duas maneiras diferentes, uma por meio da via rebaixada e outra pelas vias em mesmo nível da cidade (MOLET, 2010, p.131).

Quanto ao mar, Barcelona/ES restabeleceu, redescobriu e apoderou-se do seu bem, uma vez que era uma cidade que possuía mar e não o usufruía. Assim, com o advento dos Jogos Olímpicos a cidade transformou totalmente a orla marítima (IGLESIAS, 2010). Em 1987, com a edificação de um novo porto, que seria o meio de transação entre a antiga cidade, já se iniciava uma prática de interferência na orla marítima que unificaria a cidade ao mar. Tais projetos visavam tanto modificações de proporção intermediária, como aquelas de maior competência. Sendo que tais intercessões de pequena escala seriam para reavivar a relação de Barcelona/ES com o mar (ZAPATEL, 2011, p.88). Com isso, desde o advento dos jogos olímpicos a orla marítima passou a ser uma das principais atrações de Barcelona, a qual possui inacabáveis calçadões que abrangem todo o litoral, com vastas praias que foram reconquistadas. Entretanto, não foi apenas as praias que se sobressaíram, o porto se constituiu como um centro esportivo e de lazer, com ancoradouros, bares, shoppings, restaurantes e principalmente, como uma nova área turística (IGLESIAS, 2010).

Essa reconquista do litoral, foi apenas o princípio do progresso, fez-se necessário que esse desenvolvimento continuasse, uma vez que a intervenção olímpica não teve força hábil para conduzir a revitalização em toda a extensão da orla marítima da cidade. Entretanto, a Vila Olímpica concebida, após ser utilizada por um mês (tempo de duração das Olimpíadas), se tornou um bairro pertencente à cidade em janeiro de 1993, esse detém um setor residencial de categoria, com centralização de atividades e serviços, amplos espaços públicos e facilidade de acesso e mobilidade, favorecendo a região com investimentos, consumidores e usuários, não permitindo que ela se submergisse (FERNANDES, 2006, p.163).

Dessa forma, sendo parte planejada para ser efetivada pelas Olimpíadas e outra parte para ser administrada a médio prazo, os projetos e suas execuções determinaram um plano de intensa modificação urbana para a cidade (REIS, 2010, p.62).

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada na pesquisa foi uma Revisão Bibliográfica, a qual, para Marconi e Lakatos (2003, p.158), incide em um resumo de dados sobre os principais trabalhos



de maior mérito ou influência já elaborados, os quais são capazes de fornecer informações imprescindíveis relacionadas ao tema. Já segundo Gil (2008, p.50), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica pode ser definida pelo fato de possibilitar ao pesquisador uma maior abrangência de dados do que poderia ser pesquisado diretamente. Contudo, a pesquisa bibliográfica não é exclusivamente uma reprodução do que já foi efetuado sobre algum assunto, e sim um apoio ou referência, para novas análises, assim, por conseguinte, se obtêm descobertas e elaboração de conclusões inovadoras (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.163).

Na pesquisa ainda se utiliza a dialética, a qual, segundo Gil (2008, p.14), tem por objetivo prover apoios para uma acepção dinâmica e total da realidade, uma vez que, esta metodologia estabelece ainda que, os fatos sociais não podem ser compreendidos quando considerados isoladamente. Já Marconi e Lakatos (2003, p.101), defendem que para o método dialético, um segmento de pesquisa encontra-se sempre em desenvolvimento, sendo que o determinado fim desse processo, pode ser o começo de outro.

Para aplicar o tema delimitado ao trabalho, foi utilizado o método de Estudo de Caso, que segundo Yin (2001, p.32) é um fato que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de sua totalidade, principalmente quando os limites destes fenômenos e seu contexto não são visivelmente marcantes. Gil (2008, p.58), também defende que estudo de caso é uma pesquisa com diferentes propósitos, sendo eles: explorar circunstâncias da vida real, nas quais os limites não estão visivelmente definidos; apresentar a situação do contexto em que está sendo realizada determina averiguação e por último, explicar os inúmeros motivos de determinado acontecimento em situações muito complexas que não permitem a utilização de levantamentos e experimentos.

Dessa forma, para dar sustentação a análise, se utilizou na pesquisa uma metodologia de quadros, a qual tem por finalidade auxiliar na distinção e investigação das semelhanças e relações entre os assuntos abordados (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.169). Tal medida, ainda colabora na obtenção de amplas informações, tornando a análise um amplo instrumento de comunicação (GIL, 2008, p.153).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

“Planejar é um processo e todo processo gera mudanças, porém estas não aparecem de forma imediata, mas é um pontapé para que algo aconteça” (MOLINAR; ROGÉRIO, 2015).



Essa afirmação além de contemplar e definir planejamento, pode ser acatada ainda como uma aceção para o termo acupuntura urbana. Tal teoria, embora nascida muito tempo após as primeiras intervenções de planejamento, é um termo conectado e integrado as questões urbanas, visto que é uma ramificação do mesmo, e um método baseado em que pequenas intervenções pontuais em um espaço, resultem em impactos positivos para a cidade e seus habitantes.

Hoogduyn (2014, p.21) afirma que essas intervenções não miram um ponto fixo e devem ser vistas como um processo contínuo que permanecem abertos para usos alternativos. O ponto básico da acupuntura urbana é oferecer instrumentos para que mudanças aconteçam, podendo ser vista como um começo, o qual funciona como uma faísca que se propaga ao entorno.

Diante dos conceitos, é notório como as duas teorias de modificação urbana, o planejamento urbano e a acupuntura urbana, mesmo dadas em épocas distintas, estão intimamente ligadas e são bases para alterações e melhorias no campo das cidades. Carvalho (2008, p.14) explica que “os discursos e imagens produzidos por uma cidade são construções sociais, e dessa forma, devem ser analisados em seu contexto histórico juntamente com seus autores, receptores e condicionantes favoráveis para seu desenvolvimento”. Dessa forma, é baseado nessa preposição que a análise do trabalho se sustenta, implicando que os planejamentos executados sobre Barcelona/ES podem ser considerados como um episódio de acupuntura urbana.

Hoogduyn (2014) em sua dissertação defende que a base da acupuntura urbana se dá a partir de oito pontos, sendo eles: 1- Ponto Sensível, 2- Cenário, 3- Ato rápido, 4- Participação, 5- Educação, 6- Abordagem Holística, 7- Pequena Escala e 8- Criação de Lugares, o autor ainda explica que esses princípios não são independentes uns dos outros, e sim o contrário, eles exercem influência uns sobre os outros, podendo ainda se sobreporem.

Com isso, partindo desses princípios propõe-se uma comparação e análise desses oito pontos com o contexto, idealizações e transformações que o planejamento de Cerdà e o planejamento para as Olimpíadas de 1992, tiveram sobre Barcelona/ES. A partir disso, para melhor didática, se elaborou o seguinte quadro, para relacionar e conferir os dados:



Quadro 1 - Relação planejamentos com acupuntura urbana

PRINCIPIOS	PLANEJAMENTO URBANO DE ILDEFONSO CERDÁ	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE 1992
1. Ponto Sensível	Após a derrubada da muralha, a cidade necessitava de uma nova perspectiva para seus habitantes e de se abrir a novos horizontes	Locais que precisavam ser melhorados e/ou criados para a recepção dos Jogos Olímpicos.
2. Cenário	Derrubada da muralha, o crescimento econômico e cultural fomentou a efetivação de um plano de expansão	Barcelona/ES ser escolhida como cidade sede das Olimpíadas de 1992.
3. Ato rápido	Em ambos os planejamentos, já se sabia o anseio da população, os pontos já eram predeterminados, assim os planejamentos agiram com eficácia e focalizados ao que era desejado	
4. Participação	A população era participante pelo anseio em tornar Barcelona/ES uma nova cidade, havia um sentimento de autoestima por parte da população	
5. Educação	Necessidade que a população possuía diante de cada plano, e também dos agentes em transmitir conhecimento e compreensão para a sociedade e sua relação com o entorno.	
6. Abordagem holística	Solução nada habitual, rompimento com os padrões até então estabelecidos	Circunstância para amplos projetos de infraestrutura
7. Pequena escala	Embora o projeto tenha se edificado em uma área ampla, contava apenas com a idealização da parte morfológica da cidade, sem se atender a projetos arquitetônicos. Assim, sendo mais brando e simplificado.	Projeto previsto sobre doze áreas, mas atuou apenas em quatro. Teve como base de escolha o equilíbrio territorial. Assim, realizados sobre os bairros que se deparavam na desvantagem em confrontação aos demais.
8. Criação de lugares	Devido ao projeto ter se dado em um território ainda não explorado, se cria do zero um plano totalmente inovador para a época.	Criou lugares expressivos (Vila Olímpica como bairro) e revitalizou outros (Orla marítima, anéis viários).

Fonte: Elaborado pela autora (2017), com base em Hoogduyn (2014) e nos demais dados da pesquisa.

Conforme Jaime Lerner, a acupuntura urbana é um conjugado de ações pontuais e de revitalização que podem alterar progressivamente a vida na cidade. Perante esta relação, se observa como os dois planejamentos se encaixam com grande participação sobre os princípios abordados por Hoogduyn (2014). Em ambos os casos, Barcelona/ES conseguiu agenciar reformas pontuais que influenciaram a cidade como um todo e a avigoraram como um marco para ela mesma e para o urbanismo em geral.

É possível notar que em ambos os planejamentos, a linguagem utilizada foi de caráter relativamente forte no porto de inserção no meio, o que ocasionou a drástica e excelente transformação local. Tanto após o planejamento de Cerdà, quanto após o das Olimpíadas de 1992, a cidade passou a vivenciar um novo panorama em relação a qualidade de vida,



reconhecimento nacional e sentimento de autoestima por parte da população. Além disso, é notório a capacidade de transformação da identidade da cidade, visto que tais planejamentos se adequam perfeitamente como acupuntura urbana pelo modo de resgate, de um local até então não utilizado, no caso do planejamento de Cerdà, e no resgate pontual de locais degradados ou esquecidos, no caso do plano das Olimpíadas.

Embora, tais planejamentos não tenham sido sequenciais, ambos resultaram em um efeito geral e amplo sobre a cidade. Nóvoa (1998, p.63) explica que “No desenvolvimento urbano de uma cidade, é quase impossível ter um desenvolvimento sustentado, isto é, graduado e progressivo no tempo, mas as circunstâncias socioeconômicas determinam saltos qualitativos intercalados com períodos de estagnação”, nesse âmbito, a força da ideia sempre esteve presente no desenvolvimento urbano de Barcelona/ES, não deixando que a cidade se submergisse diante do que já havia acontecido. Assim, tal episódio é relativamente encaixado sobre o ponto crucial da acupuntura urbana, o qual garante que o efeito não seja pontual e passageiro e sim desencadeador de novas possibilidades.

Segundo Rossi (2001, p.57) “A forma da cidade é sempre a forma de um tempo da cidade, e existem muitos tempos na forma da cidade”. Barcelona/ES é uma cidade que pode ser resumida por essa frase, a cidade teve muitos tempos, muitos planejamentos totalmente diferentes e soube lidar com cada um em seu momento, tirando o melhor proveito em cada estágio, e sendo marcada pela história e forma da cidade diante deles. Ademais, a cidade ainda não deixou que seus magníficos êxitos nos planejamentos fossem submergidos, visto que até os dias atuais Barcelona/ES ainda é reconhecida e seguida como exemplo mundial diante de seus planos.

Nesse âmbito, obtendo resposta ao problema de pesquisa: De que forma o planejamento urbano e estratégico da cidade de Barcelona/ES pode ser considerado como um pleno exercício de caso de acupuntura urbana? Confirma – se a hipótese inicial a qual era definida por: A cidade de Barcelona/ES, em seus dois mais marcantes planos urbanos, o de Cerdà e o das Olimpíadas de 1992, alude a um íntegro caso de acupuntura urbana. Assim, visando a síntese dos conceitos e elementos apresentados, é verificável a intrínseca relação entre os temas abordados com a acupuntura urbana, sendo que se encaixa perfeitamente na definição que o arquiteto Jaime Lerner dá para o termo.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resgate sintético da pesquisa, o trabalho aborda na introdução os elementos fundamentais que o estruturam, os quais tem o desígnio de expor os aspectos gerais, permitindo a compreensão do motivo de sua execução, bem como dos seus objetivos, problema, hipótese e finalidades da pesquisa.

No decorrer do trabalho são apresentados, diante de uma ampla pesquisa bibliográfica, as teorias e conceitos do planejamento urbano e estratégico, juntamente, com os princípios da acupuntura urbana. Posteriormente, se explora o contexto histórico e os planos e projetos dos dois planejamentos estudados, de Cerdà e das Olimpíadas de 1992.

Apresentando esses quesitos, atende – se aos objetivos específicos da presente pesquisa, assim, possibilitam responder ao problema instigador da pesquisa, que era dado por: De que forma o planejamento urbano e estratégico da cidade de Barcelona/ES pode ser considerado como um pleno exercício de caso de acupuntura urbana?

Nesse sentido, se percebe, diante das análises que é notório como ambos os planejamentos se encaixam com êxito sobre os princípios defendidos pela acupuntura urbana, podendo assim, comprovar a hipótese inicial da presente pesquisa, a qual era definida pela afirmação de que: A cidade de Barcelona/ES, em seus dois mais marcantes planos urbanos, o de Cerdà e o das Olimpíadas de 1992, alude a um íntegro caso de acupuntura urbana.

REFERÊNCIAS

ALDAY, Hernan E. Contreras. **O Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica**. Rev. FAE, Curitiba, vol.03, n.02, p.09-16, maio/ago. 2000.

ARAÚJO, Allyson Carvalho de; DIAS, Maria Aparecida; CABRAL, Breno Guilherme de Araújo Tinoco. **Marathon - Notas sobre a representação do esporte moderno**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esporte e Sociedade Marathon, ano 7, n.19. Março, 2012.

BARIFOUSE, Leonardo. **O planejamento Urbano entre a ordem e o caos**. In: Revista de Direito da Cidade, vol.05, n.01, p.146-169, 2013.

CABALLERO, Ana Pérez. **Acupuntura Urbana: Intervención en la ciudad y participación: Cuatro experiencias**. 2016. Universidade Politécnica de Valência - Escola Técnica Superior de Arquitetura - Departamento de Planejamento Urbano.



CARVALHO, André de Souza. **Curitiba: Imagem do planejamento ou planejamento da imagem?** 2008. 99f. Monografia (História Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes) Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

CARVALHO, Jonathas Miranda de. **Os Jogos Olímpicos, a Cooperação Descentralizada e a Aplicação de Políticas Públicas: O Modelo De Barcelona 92 para O Rio De Janeiro 2016.** 2014. 76f. Dissertação Mestre em Ciências – Programa de Pós-Graduação em Relações em Internacionais, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CASAGRANDE, Marco. **Paracity: Urban Acupuncture.** International Conference, Bratislava, novembro, 2014. Disponível em <
https://www.researchgate.net/publication/279058320_Paracity_Urban_Acupuncture?enrichId=rgreq-8e8aa9ee8b1c9c2478700dbcd4925eba-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzI3OTA1ODMyMDtBUzoyNDM0NDA1OTIwOTMxODRAMTQzNTA1MjE2ODMzMzMA%3D%3D&el=1_x_2&_esc=publicationCoverPdf> acesso 10 abril 2017.

CASAGRANDE, Marco. **From Urban Acupuncture to the Third Generation City.** Journal of Biourbanism, IV, 2016. Disponível em <
https://www.researchgate.net/publication/309741134_From_Urban_Acupuncture_to_the_Third_Generation_City> acesso 12 abril 2017.

CASTELLS, Manuel; BORJA, Jordi. **As Cidades como Atores Políticos.** Novos Estudos, CEBRAP, nº45, p.152-166, São Paulo, julho/1996.

DIAS, Solange Irene Smoralek. **Sistema de planejamento para implementação e monitoramento de planos diretores em municípios brasileiros.** 2009. 266 f. Tese (Doutorado em Gestão das Organizações) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. **A ideologia privatista do planejamento estratégico de cidades.** Libertas – Revista da Faculdade de Serviço Social, Juiz de Fora, vol.04 e 05, n. especial, p.68 - 91, jan-dez/2004, jan-dez/2005.

FARIAS, Leonardo. **Planejamento Estratégico, Estatuto da Cidade e Plano Diretor: Métodos e instrumentos de organização e gestão do espaço urbano.** Caminhos de Geografia - Revista Online, vol.10, n.32, p.162-170. Uberlândia, dezembro,2009.

FERNANDES, Sávio Almeida. **Os Jogos Olímpicos como Instrumento de Planejamento Urbano.** 2006. 337f. Dissertação (Mestrado em Projecto e Planeamento do Ambiente Urbano) Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Porto.

FERREIRA, Ana Margarida Antunes. **Cidades Criativas: Uma estratégia para a regeneração da Baixa de Coimbra.** 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) - Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.



GRIFONI, Roberta Cocci; OTTONE, Maria Federica; PRENNA, Enrico. **Tomographic Environmental Sections for Environmental Mitigation Devices in Historical Centers.** *Energies*, v.10, 2017. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/1996-1073/10/3>> Acesso em 22 abril 2017.

GÜELL, José Miguel Fernández. **Planificación estratégica de Ciudades: Nuevos instrumentos y procesos.** Editorial Reverté, Barcelona, 2006.

HARJOKO, Triatno Yudo. **Urban Acupuncture: An Alternative.** Purposive intervention to urban development to generate sustainable positive ripples for an ‘Aided Self-Help’ Kampung Improvement. Assentamentos informais e habitação a preços acessíveis, p.163-172. 2009. Disponível em < https://www.irbnet.de/daten/iconda/CIB_DC25384.pdf> acesso 18 abril 2017.

HOOGDUYN, Rick. **Urban Acupuncture, Revitalizing urban areas by small scale interventions.** 2014. Dissertação (Programa de Mestrado em Planejamento Espacial com ênfase em Design Urbano na China e na Europa) - Faculdade de Ordenamento do Território, Blekinge Tekniska Högskola, Estocolmo.

IGLESIAS, Xavier. **O cenário pós Jogos Olímpicos de Barcelona '92.** Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha (Universidade de Barcelona). 2010. Disponível em < http://www.gr.unicamp.br/ceav/revista/content/pdf/Escenario_post_Barcelona92_Iglesias_tra_duzido.pdf> Acesso em 06 de mai. 2017.

JORDÃO FILHO, Renato da Silva; OLIVEIRA, Tatiana Souto Maior de. **Planejamento e Sustentabilidade Urbana.** In: Caderno Organização Sistêmica, vol.3, n.2, pp.53-65, jul/dez, 2013.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade.** 3ª Edição. FCG- Fundação Calouste Gulbenkin. 2000.

LEOTE, Isabel Navas. **A adaptabilidade das malhas urbanas - função do traçado, uso e serviço à mobilidade: Estudo do tipo “supermanzana” – casos em Barcelona e Lisboa.** 2015. 175f. Dissertação (Mestre em Arquitetura) Técnico Lisboa.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana.** 7ª Edição. Rio de Janeiro. Record, 2013.

LIMA JUNIOR. Pedro de Novais. **Uma estratégia chamada “Planejamento Estratégico”: Deslocamentos espaciais e a atribuição de sentidos na teoria do planejamento urbano.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

MACEDO, Valter Luiz de. **O Passado de Volta: Planejamento Estratégico, Mercantilização do Espaço Público e Desigualdade Urbana.** 2002. 176f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.



MOLET, Ricard Fayos. **Planos, Projetos, Eventos: Barcelona 1992 – 2002.** MEGA EVENTOS. ARQTEXTOS 17. Departamento de Arquitetura y PROPARG Universidad Federal de Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.124-137, 2010.

MOLINAR, Daniela da Rosa; ROGÉRIO, Marcele Scapin. **A Cidade nos Faz Pensar.** XVII Seminário Internacional de Educação no Mercosul. UNICRUZ (Universidade da Cruz Alta). 2015.

MUXI, Zaida. **Episódios da Transformação Urbana de Barcelona.** ArqTexto 17. Departamento de Arquitetura y PROPARG Universidad Federal de Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.104-123, 2010.

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. **ESPAÇO PÚBLICO: Desenho, organização e poder.** 2008. Dissertação (Mestrado Estudos Urbanos) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de geografia, Lisboa.

NÓVOA, Manuel. **Una reflexión sobre la recente transformación de Barcelona.** In: Revista da Faculdade de Letras –Geografia. I Série, Vol. XIV, p. 61-75. Porto, 1998.

OLIVEIRA FILHO, João Telmo. **A participação popular no planejamento urbano: A experiência do plano diretor de Porto Alegre.** 2009. 332 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre.

PRAZERES, Angela dos. **Planejamento Estratégico: Um estudo sobre sua contribuição na gestão das organizações.** Revista e-Estudante - Electronic Accounting and Management, vol.03 n.03, p.01-14. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco – PR, 2011.

PRONI, Marcelo Weishaupt; ARAUJO, Lucas Speranza; AMORIM, Ricardo L. C. **Leitura Econômica dos Jogos Olímpicos: Financiamento, Organização e Resultados.** IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) Texto Para Discussão N° 1356. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em < http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1533/1/TD_1356.pdf > Acesso em 07 de maio de 2017.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades Criativas, Soluções Inventivas: o papel da Copa, das Olimpíadas e dos museus internacionais.** São Paulo: Garimpo de Soluções; Recife: FUNDARPE, 2010.

RIBEIRO, Tarcyla Fidalgo. **O Planejamento Urbano como Instrumento Garantidor do Direito à Cidade.** In: Revista de Direito da Cidade, vol.04, n.01, p.71-90, 2012.

RIZZO, Paulo Marcos Borges. **Do Urbanismo ao Planejamento Urbano: Utopia e Ideologia. Caso de Florianópolis - 1950 a 1990.** 1993. 142f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade.** 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



SANTOS, Marcos Olímpio Gomes dos. **Texto de apoio sobre planeamento estratégico aplicado às organizações sem fins lucrativos**. Évora, 2011. Disponível em: <http://home.uevora.pt/~mosantos/download/PlaneamEstrategONGS_28Jul11.pdf> acesso 22 abril 2017.

SCHÖNHERR, Ekkehard. **The expansion of Barcelona in the early modern age. Aspects of a historian's access to historical maps and the search for new representations of historical spatial information**. E-Perimtron, vol.07, n.02, p.62-72, 2012.

SILVA, Débora Bernardo da. **O Planejamento Urbano e a Administração Popular de Porto Alegre: Discursos e Práticas**. 2004. 189f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano – PROPUR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SIMPLÍCIO, Maria Domingas V. M. **A importância actual do Planeamento Estratégico e das Cidades Médias**. Repositório Universidade de Évora. 2000. Disponível em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2684/1/Importancia_Planeam_Estrategico_Cidades_Medias.pdf> acesso em: 19 abril 2017.

SÜRER, İdil Ayral. **Public Space in the Image of Barcelona in Post-Dictatorship Period**. International Journal of Social Science and Humanity, vol.6, n.6, p.446-450, junho, 2016.

TALVISTE, Merle. **A thought of a new place to interact**. Master Thesis in Landscape Architecture. Department of Landscape Architecture Swedish University of Agricultural Sciences, Alnarp, 2010.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes. **Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: Desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento**. 2002. 238 f. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAPATEL, Juan Antonio. **Barcelona: Transformação Urbanística (1979-1992)**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.